

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: PROPOSTA DIDÁTICA DE ENSINO HÍBRIDO NO MODELO ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES.

FINANCIAL EDUCATION IN CHILDHOOD: A DIDACTIC PROPOSAL OF HYBRID TEACHING USING THE STATION ROTATION MODEL

Anderlise Vaz Ortiz Borges¹, Andreia Sias Rodrigues², Fernando Augusto Treptow Brod³

RESUMO: Este artigo apresenta um produto educacional desenvolvido na dissertação de mestrado do PPGCITED/IFSul – Câmpus Visconde da Graça: uma sequência didática sobre Educação Financeira na infância. Com base nos conceitos de Transformação na Convivência e o Emocionar, de Humberto Maturana, a proposta busca refletir sobre a importância da inclusão da Educação Financeira no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, promovendo a conscientização desde a infância e sua multiplicação no ambiente familiar. A sequência foi aplicada em uma turma do 4º ano do Instituto Estadual de Educação Ponche Verde, em Piratini/RS, estruturada em quatro encontros com atividades baseadas em metodologias ativas, no modelo híbrido de rotação por estações. Como resultado, observou-se que a proposta possibilitou a abordagem lúdica do tema, permitindo que os estudantes se apropriassem dos conhecimentos e desenvolvessem pensamento crítico e analítico em relação à sua vida financeira.

Palavras-chave: alfabetização financeira, metodologias ativas, ensino infantil.

ABSTRACT: This article presents an educational product developed as part of the master's thesis for PPGCITED/IFSul – Visconde da Graça Campus: a teaching sequence on Financial Education in childhood. Based on Humberto Maturana's concepts of "Transformation in Coexistence and Emotion," the proposal seeks to reflect on the importance of including Financial Education in the curriculum of the early years of elementary school, promoting awareness from childhood and its multiplication within the family environment. The sequence was implemented in a 4th-grade class at the Ponche Verde State Institute of Education in Piratini, RS, structured in four meetings with activities based on active methodologies, using a hybrid station rotation model. The result demonstrated that the proposal enabled a playful approach to the topic, allowing students to acquire knowledge and develop critical and analytical thinking regarding their financial lives.

Keywords: financial literacy, active methodologies, early childhood education.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar um produto educacional elaborado no âmbito da dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED), do Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Visconde da Graça, junto a

¹ <https://orcid.org/0000-0002-6428-9275> - Mestre no Curso de Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias da Educação - PPGCITED do IFSul CaVG - Câmpus Visconde da Graça (IFSul), Pelotas, RS, Brasil. Professora no Instituto Estadual de Educação Ponche Verde e tutora EAd no IFSul. E-mail: anderliseortiz@gmail.com

² <https://orcid.org/0000-0002-2541-1688> - Doutora em Ciências da Computação (UFPEL). Professora no Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas-Visconde da Graça (IFSul), Pelotas, RS, Brasil. Avenida Ildefonso Simões Lopes, 2791, bairro Três Vendas, Pelotas, Rio Grande do Sul, CEP 96060-290. E-mail: andreiarodrigues@ifsul.edu.br

³ <https://orcid.org/0000-0002-5754-2869> - Doutor em Educação (FURG). Professor no Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas-Visconde da Graça (IFSul), Pelotas, RS, Brasil. Avenida Ildefonso Simões Lopes, 2791, bairro Três Vendas, Pelotas, Rio Grande do Sul, CEP 96060-290. E-mail: fernandobrod@ifsul.edu.br

linha de Tecnologias Educacionais no Ensino em Sala de Aula, subárea Tecnologias da Educação, que teve como propósito o desenvolvimento de uma sequência didática centrada no ensino da Educação Financeira na infância. A proposta visa contribuir para que todos os professores que queiram ter acesso ao *e-book* possam se inspirar para desenvolver os estudos de Educação Financeira com seus estudantes.

O produto foi construído com atividades elaboradas a partir da perspectiva das metodologias ativas, adequadas para aplicação no modelo de Rotação por Estações, mas que podem ser adaptadas para as necessidades de cada professor que dele fizer uso.

O objetivo do produto é oferecer um material construído de forma a favorecer e facilitar ao professor os estudos de Educação Financeira na infância aplicados na sala de aula.

Nesse sentido, o embasamento teórico apoia-se principalmente no emocionar (Maturana, 2004), que se tornou importante para a aprendizagem, pois precisamos estar movidos neste sentido, para que possamos estar abertos para novas aprendizagens.

Os encontros foram organizados na metodologia de Ensino Híbrido Rotação por Estações, aplicada em quatro encontros e desenvolvido em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental da rede pública estadual, mais precisamente no Instituto Estadual de Educação Ponche Verde, na cidade de Piratini-RS.

Validado no contexto escolar real, o produto educacional demonstrou ser um recurso eficiente para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a Educação Financeira em diversas áreas do conhecimento e da vida cotidiana, contribuindo para a vida adulta. O presente artigo descreve, portanto, os objetivos, fundamentos teóricos, estrutura e aplicação desse produto, contribuindo com subsídios para docentes que desejam enriquecer suas práticas pedagógicas a partir de uma abordagem contextualizada e interdisciplinar, por meio de um *e-book*.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No que tange a aplicabilidade da Educação Financeira, se fazem necessárias mudanças de hábitos a serem adotadas pelos brasileiros, pois a vivência passada sob a ótica da inflação deixou um estilo de consumo mal organizado no país. Por essa razão, é necessária uma conscientização de como organizar a vida financeira de cada indivíduo, importante prática a ser observada já na infância. O primeiro passo seria a mudança da cultura financeira, que nos foi imposta praticamente por cinco décadas de um processo inflacionário descontrolado, os pais das nossas crianças vivenciaram isto, mas é perfeitamente possível e necessário que se adquira bons hábitos para que seja possível realizar a boa gestão das suas finanças (Silva, 2005).

Pedagogicamente, o trabalho de Educação Financeira que temos visto nas escolas é do tema estar sendo trabalhado na matemática, como reconhecimento de moeda, de grandezas e medidas, por exemplo. A temática, trabalhada de forma transversal, agrega outros conceitos, inclusive, na nossa proposta, chamamos a atenção a outro viés, que é a questão emocional, de consumo, de conhecimento do orçamento de casa, se distinguindo apenas das habilidades matemáticas que mais apareciam na BNCC.

O Brasil, apesar de ser um país líder em vários segmentos, ainda é carente no que se refere à Educação Financeira. A partir de 2020, de forma obrigatória, o país abordará o tema em instituições de ensino, conforme os parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino infantil e fundamental, contribuindo para que, desde cedo, por meio dos estudantes do início da educação básica, a população tenha ciência dos benefícios que a Educação Financeira pode trazer para a vida dos seus usuários.

Frankenberg (1999, p. 39) diz que o lema dos vencedores é “poupar com sabedoria, investindo com segurança e supervisionando regularmente os ganhos, e gastar com prudência, distinguindo o

essencial do supérfluo”. É natural do ser humano ter desejos, isso a ciência explica, mas há grande diferença entre desejar e querer (Macedo Junior, 2007).

A educação financeira, ou até mesmo, a alfabetização financeira, é importante, pois a todo o momento manipulamos o dinheiro. Ele afeta diretamente nossa vida pessoal e, é, para a maioria, a razão da vida profissional. O que vemos frequentemente são jovens despreparados, endividados, sofrendo com o consumismo, sem saber planejar o próprio futuro.

Segundo D’Aquino (2008, p.10):

Educar não é tarefa fácil. Sobretudo quando se trata de educar num cenário em que a ética do consumo, as rápidas transformações dos vínculos familiares e a novidade de viver num ambiente de economia estável se juntam para nos confundir. Todavia, mesmo difícil, cansativa e tantas vezes desorientadora, a aventura de proteger, formar e emancipar alguém a quem se quer tão bem não tem paralelo em prazer e amor. Ensinar os filhos a lidar com o dinheiro é parte fundamental nesse processo.

É papel da escola contribuir para o crescimento dos alunos de forma integral, possibilitando que se desenvolvam conscientes do seu papel na sociedade. A educação tem a potência de ser multiplicadora nas famílias dos estudantes.

Perrenoud (2000) anuncia que a participação dos pais é uma das competências para ensinar:

[...] seja qual for sua pedagogia, um professor precisa que os pais de seus alunos compreendam-na e adiram a ela, pelo menos globalmente, em nível das intenções e das concepções do ensino e da aprendizagem. Essa necessidade é, sem dúvida, maior do lado das pedagogias novas, porque incitam mais, por razões ideológicas, mas também didáticas, a mobilizar e envolver os pais. (Perrenoud, 2000. p. 120).

Dialogando com Perrenoud, percebemos que o cuidado em aproximar a família do aprendizado escolar, gera crescimento para todos os envolvidos.

Se, aliado à conscientização sobre o tema, viabilizarmos esta aprendizagem de forma lúdica, quebrando barreiras e pré-conceitos, estaremos contribuindo para um processo de crescimento integral. As tecnologias digitais e metodologias ativas presentes nos processos educativos proporcionam a aproximação com os estudantes e contribuem para uma aprendizagem lúdica, envolvente e que considere os diversos ritmos e perfis de aprendizagem.

Segundo Pierre Lévy,

a educação é a primeira fase de criação da inteligência do indivíduo. É importante direcionar a sociedade para ambientes que reflitam sobre o progresso das novas tecnologias, a virtualização da informação que se encontra em andamento e a mutação global da civilização que dela resulta. Com as novas formas de Gestão Escolar direcionada às transformações na relação com o saber, “[...] as questões relativas à educação e formação aliadas com as novas tecnologias da Educação, pode a sociedade organizar-se para o desenvolvimento sem medo ou constrangimento” (Lévy, 2007, p. 17).

Unir tecnologia, educação financeira e a aproximação das instituições sociais, escola e família compreende uma proposta de pesquisa que percebe o estudante como sujeito ativo tanto em suas aprendizagens como em sua participação no seio familiar. Já nos dizia Humberto Maturana, que a interação e a convivência nos colocam no lugar de ver o outro como legítimo outro nesta convivência.

(...) nossos ‘pontos cegos’ cognitivos são continuamente renovados e não vemos que não vemos, não percebemos que ignoramos. Só quando alguma interação nos tira do óbvio – por exemplo, quando somos bruscamente transportados a um meio

cultural diferente -, e nos permitimos refletir, é que nos damos conta da imensa quantidade de relações que consideramos como garantidas (Maturana e Varela, 2005, p. 264).

Buscando dialogar com Maturana e Lévy, entre outros teóricos mencionados ao longo deste trabalho e tantos outros que somar-se-ão aos estudos, a pesquisa articulou o ensino de uma área considerada exata, com as relações, reflexões e integração dos estudantes, sua família e da prática pedagógica dos educadores, demonstrando, assim, que não existem áreas duras, existem são áreas que se conectam e que fazem parte das perturbações e do emocionar (Maturana, 2004), envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Maturana consegue ver o ser humano pelas lentes do amor, pela biologia do sentimento, e é neste contexto que desenvolvemos a parte prática deste trabalho, usando da atenção e da afetividade para o tratamento com os sujeitos.

Ainda, segundo o autor, a transformação na educação se dá pela convivência, pela interação com os outros e consigo mesmo, possibilitando assim o aprendizado, pois no coletivo é que observamos os melhores resultados.

Esse processo é contínuo e se dá no decorrer de toda a vida, com efeitos que perduram e não se modificam com facilidade. Em seu livro Emoções e Linguagem na Educação e na Política (Maturana, 2002), observamos que ao nos declararmos seres racionais, automaticamente, entramos em uma cultura que desvaloriza as emoções, e perdemos a percepção quanto ao entrelaçamento entre razão e emoção, que constitui a nossa vivência humana, não nos dando conta de que todo o sistema racional, ao final das contas, tem um fundamento emocional.

Além disso, o autor defende o processo de conversação, onde a linguagem não está relacionada apenas a qualquer coordenação de ação, mas com algumas dessas coordenações que desenvolvem uma relação consensual entre os envolvidos no processo de conversar e este processo será o responsável pelo desenvolvimento da aprendizagem.

O referencial teórico que embasa este produto educacional vai além de guiar a organização da sequência didática; ele também fundamenta a proposta pedagógica, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma aprendizagem que respeite suas experiências, amplie suas perspectivas e os capacite a entender o mundo de forma mais precisa, crítica e autônoma.

3. O PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi a construção de uma Sequência Didática utilizando Metodologias Ativas com o modelo de ensino híbrido no modelo Rotação por Estações. O intuito desta proposta pedagógica foi ir além de apenas atender um Produto Educacional, mas possibilitar assim, um aprendizado ativo, no qual as crianças pudessem aprender brincando, pois elas aprendem muito através daquilo que as motivam.

O produto tem como objetivo central incentivar o estudo da Educação Financeira desde a infância, utilizando atividades contextualizadas, colaborativas e interativas. A proposta valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes, partindo de suas vivências familiares e do ambiente em que estão inseridos, para, a partir disso, construir novos significados e ampliar a compreensão sobre o tema, promovendo aprendizagens que contribuam positivamente para a vida adulta.

Este produto é direcionado a professores da Educação Básica, especialmente aqueles que atuam no 4º ano do Ensino Fundamental, podendo ser adaptado para diferentes níveis de escolarização e utilização em qualquer componente curricular. Sua aplicação está organizada em quatro encontros, cada um organizado na Metodologia Ativa Rotação por Estações, com atividades impressas, materiais

lúdicos, atividades digitais nos chromebooks, contendo objetivos específicos, estratégias metodológicas e sugestões de discussão e avaliação.

Nesta Sequência Didática, os interessados encontrarão um conjunto de atividades planejadas e organizadas de forma progressiva para atingir objetivos de aprendizagens específicas. A importância de uma Sequência Didática é que ela ajude a estruturar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando uma abordagem sistemática para que os estudantes possam adquirir conhecimentos e habilidades de forma eficaz.

Através do e-book que está disponível⁴, esperamos integrar essas práticas ao contexto da teoria de Humberto Maturana, considerando a dimensão emocional no processo de aprendizagem e o reconhecimento do impacto das relações interpessoais no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A abordagem das metodologias ativas pode ser adaptada para promover um ambiente de aprendizado no qual os alunos são ativos na construção do conhecimento, aproveitando suas experiências e emoções para assimilar os conceitos financeiros. De acordo com sua natureza e estrutura, este produto se caracteriza como um Texto de Apoio ao Professor, conforme a definição apresentada por Buss (2023).

4. RELATO DE APLICAÇÃO E PRINCIPAIS RESULTADOS

Embora a proposta original incluísse quatro encontros, registrou-se um encontro prévio adicional para estabelecer o primeiro contato e criar uma aproximação inicial com os estudantes, antes de iniciar efetivamente a pesquisa.

Apresentamos, segundo o Quadro 1, a organização e desenvolvimento dos encontros.

QUADRO 1 – Desenvolvimento dos Encontros

ENCONTROS	DESENVOLVIMENTO
Encontro Prévio 90 min.	Este encontro não estava proposto na sequência, mas a ideia foi realizar uma visita à turma das crianças, antes de começar a prática pedagógica. Diálogos e proximidade.
Primeiro Encontro 180 min.	Apresentação dos conceitos introdutórios e diálogo com os estudantes.
Segundo Encontro 180 min.	Aplicação das estações 1, 2 e 3. Hora do conto, atividades impressas e atividades online.
Terceiro Encontro 180 min.	Aplicação das estações 1, 2 e 3. Pintou problema, Hora de negociar, atividades online.
Quarto Encontro 180 min.	Aplicação das estações 1, 2 e 3. Problematizando e solucionando, confecção do cofre, atividades online.

Fonte: a autora.

Todas as atividades, incluindo os jogos, foram cuidadosamente elaboradas com o propósito específico de proporcionar uma aprendizagem adequada sobre Educação Financeira, levando em consideração a faixa etária dos participantes envolvidos na pesquisa. O Encontro Prévio não estava

⁴ https://ppgcited.cavg.ifsul.edu.br/wp-content/uploads/2024/04/Anderlise_Vaz_Ortiz_-_Produto_Educacional.pdf

proposto na sequência, mas a ideia foi realizar uma visita à turma das crianças, antes de começar a prática pedagógica, por este motivo, foi inserido no Produto Educacional.

No primeiro encontro, foi o dia de efetivamente colocar a pesquisa em prática. Um dia antes, a Professora titular da turma solicitou uma conversa introdutória para que fossem estendidas um pouco mais as atividades programadas, visto que em função dos jogos da copa, os estudantes seriam liberados antes, e para a professora ficaria pouco tempo para desenvolver alguma atividade. Por isso, foi adaptado e criado um novo jogo que foi incluído na prática, intitulado Jogo da Mesada.

Para o segundo encontro, foram executadas as práticas das estações conforme planejado, ilustrado na Figura 2, por meio da proposta de Ensino Híbrido no modelo Rotação por Estações. Nesta proposta, se fez necessária a organização da sala de aula antes da chegada dos estudantes.

Como podemos observar na Figura 1, as estações foram organizadas, de forma a formar três grupos de mesas com quatro classes, e cadeiras necessárias para acolher os estudantes. Os trilhos que serviram de caminhos para o trem percorrer foram desenhados no chão, com giz colorido. O trem ficou acomodado em cima de uma classe, próxima ao quadro negro, onde estava escrito “Educação Financeira na Infância - Embarque nas nossas estações.”

Figura 1 - Estações do Segundo Encontro



Fonte: acervo da autora

No Terceiro Encontro, continuando com a abordagem nas estações, foi enfatizada a importância de proporcionar um ambiente atraente para os estudantes na sala de aula, local em que eles passam seus dias diariamente.

É no ambiente escolar que se constrói o aprendizado, considerando que os estudantes dedicam parte do seu tempo nesse espaço. Portanto, é crucial que esse ambiente seja agradável, contribuindo positivamente para o processo de aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se a perspectiva de Maturana (1993, p. 32), que ressalta: "Se minha prática se dá no prazer de fazer o que estou fazendo, meus músculos cansam, mas não faço nenhum esforço durante o processo". Assim, o estudo, aliado à dedicação prazerosa, tende a apresentar resultados mais eficazes.

Também no terceiro encontro, foi abordada a estação denominada Pintou Problema. Nessa estação, ao retirar pincéis de uma lata, cada pincel apresentou pequenos problemas matemáticos voltados para o estudo da Educação Financeira. Esses problemas proporcionaram diversas situações de raciocínio e cálculos.

No quarto encontro, o “trem” ganhou vida e, de dois em dois, os pequenos embarcaram, como podemos observar na Figura 2, viajando ao ritmo da música e seguindo nos trilhos desenhados no chão, ilustrado na Figura 3. Não foi preciso repetir como funcionava, nem fornecer mais orientações, pois eles se organizaram e começaram a agir por conta própria. Apenas, foram explicadas quais

atividades teriam no dia e eles escolheram os pontos de desembarque em cada estação selecionada como inicial.

Figura 2 - Embarque dos Estudantes no Trem



Fonte: acervo da autora

Na primeira estação receberam material com uma imagem para colorir, adaptada para agradar aos pequenos, representando uma família, incluindo uma planilha de Receitas e Despesas e informações diversas. O objetivo era que completassem a planilha, realizassem operações de soma e subtração entre Receita e Despesas, observando quanto de dinheiro restava para a família após o pagamento de todas as contas. Foi uma atividade bastante representativa da vida real, e surpreendentemente, conseguiram realizá-la sem muita dificuldade. Na segunda estação, os estudantes se dedicaram à confecção de cofres, personalizando cada um deles com suas próprias escritas ou desenhos. O propósito era que utilizassem esses cofres para economizar dinheiro e, no futuro, comprar o bem desejado. Na terceira estação, foram desenvolvidas duas atividades com recursos digitais, de forma on-line, nos chromebooks. A primeira consistiu na exibição de um vídeo sobre Educação Financeira, disponível no youtube e editado com questões inseridas de acordo com a proposta, usando o aplicativo edpuzzle.

As crianças assistiram com atenção, respondendo às perguntas ao longo do vídeo. Na próxima atividade desta estação, ao clicarem na aba posterior do navegador, os estudantes foram levados a inserir duas palavras que representassem o que mais aprenderam com os encontros. Após todos inserirem as palavras, foram instruídos a clicar na próxima aba para ver a nuvem de palavras formada.

A atividade final consistiu na redação de cartinhas para a professora, nas quais os estudantes registraram suas percepções dos principais gastos familiares. Eles também elaboraram textos descrevendo suas opiniões sobre o projeto, destacando o que mais gostaram e aprenderam ao longo do percurso.

A prática deste trabalho foi muito produtiva e observamos o crescimento e a facilidade das crianças nas questões que tangem a Educação Financeira, questões essas que muitas vezes são rotuladas como difíceis de serem trabalhadas. Tal análise vem ao encontro do nosso referencial teórico, o qual aborda como imprescindível, no exercício da profissão docente, proporcionar aos estudantes momentos de interações que possibilitem um conversar, planejar, escrever, efetivar e avaliar as práticas pedagógicas. Para além de apenas fazer, se faz necessário entender o que se está fazendo, dialogar, expressar seu entendimento, para que ao refletir a partir da prática, em grupos de

conversação (Maturana, 2001), seja construído um processo de ensino e aprendizagem colaborativo, interativo e integrador. O que conseguimos atingir ao aplicar as atividades fazendo uso do modelo de rotação por estações? Dinamismo, participação, diálogo, expressão de aprender, das dúvidas, das conquistas, do aprendizado, uns falando, outros ouvindo, dialogando e aprendendo em reciprocidade.

A avaliação do Produto Educacional deu-se de forma prática, durante a implementação da Sequência Didática e revelou-se satisfatória, à medida que consideramos a proposta eficaz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que a Sequência Didática, disponibilizada como resultado deste estudo, seja multiplicada e utilizada na comunidade escolar tanto da escola pública em que foi aplicada, quanto de todas as outras que assim o desejarem. Sugerimos que, para um melhor aproveitamento das atividades, o estudante deve estar no quarto ano, alfabetizado e com fluência, bem como estar apto a desenvolver alguns conceitos matemáticos mais abstratos, possíveis para a sua faixa etária.

Observamos que após os estudantes terem contato com a Educação Financeira por meio das atividades propostas no modelo de Ensino Híbrido Rotação por Estações, as crianças aproveitaram as atividades, aprenderam o que foi proposto e ao fim, mudaram o seu comportamento com relação ao dinheiro, tornando-se mais reflexivas nas suas decisões. Ficaram mais cuidadosas com relação ao seu dinheiro, bem como o de seus familiares.

As crianças participantes relataram que passaram a adotar cofres, ficaram mais atentas aos preços, e que estão reduzindo ou até mesmo abandonando o hábito de gastar sem necessidade, seja no consumo próprio ou no consumo de bens públicos como água e luz, por exemplo.

Observamos que a falta de discernimento financeiro acaba influenciando outras áreas da vida social. Comportamentos agressivos e pessimistas, brigas e discussões na família podem estar associados a problemas financeiros. Orientar as crianças com relação à importância de administrar o seu dinheiro e da responsabilidade quanto ao uso do mesmo foi uma das nossas propostas no decorrer das atividades, do qual os resultados foram muito gratificantes, como podemos observar nos relatos da aplicação prática.

Não podemos esquecer que os estudantes vivem em outra época, uma era em que o conversar, o linguajar e o conviver (Maturana, 2009) estão cada vez mais presentes e precisamos que a escola dê a devida importância para essa interação entre professor e estudante no processo de ensino e aprendizagem.

Para além da utilização da Sequência Didática, vislumbramos que este trabalho, depois de todo o estudo, além de servir de uma proposta didática aos professores que queiram utilizar o Produto Educacional, seja uma inspiração para que novos pesquisadores possam seguir inquirindo sobre o tema da Educação Financeira, que tenha possibilidade de seguir aprofundando ou até mesmo ampliando esta discussão que é tão importante para as futuras gerações.

Fica como uma possibilidade para que novos pesquisadores se inspirem neste tema, e a partir disso, desenvolvam novas pesquisas contribuindo para a ampliação e difusão contínua do assunto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 05 Jul. 2025.

BUSS, Cristiano. **O conceito de texto de apoio aos professores enquanto produto educacional dos mestrados profissionais**. Passo Fundo: Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática, 2023.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação Financeira**. Disponível em: <<https://educacaofinanceira.com.br/>>. Acesso em: 04 de Ago. 2023.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 10. ed.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: 2007. 6. ed.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 2. ed.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. 3. ed.

_____. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

_____. **La educación: un ejercicio de humanidad**. Santiago: Revista de Educación, Ministerio de Educación, n.228, septiembre, 1995.

_____. **Uma nova concepção de aprendizagem**. Dois pontos, v. 2, n.15, 1993.

MATURANA, Humberto. VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. São Paulo: Palas Athena, 2005. 5. ed.

MATURANA, Humberto. VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar: Fundamentos esquecidos do humano**. São Paulo: Palas Athena, 2004. 1. ed.

PERRENOUD, Philippe. **As 10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Eduardo. **Gestão em Finanças Pessoais: Uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.